

## AS QUESTÕES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA NA CADEIA DE SUPRIMENTOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Bruna Ap Barcelos<sup>a</sup>, Eliciane Maria da Silva<sup>a</sup>, Alexandre Tadeu Simon<sup>a</sup>, Luiz Felipe Nardini Campana<sup>\*a</sup>.

<sup>a</sup> Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP, Santa Bárbara d'Oeste - SP

### RESUMO

A dimensão social como desenvolvimento sustentável nas cadeias de suprimentos tem sido ainda pouco estudada quando comparada com a dimensão ambiental. O objetivo dessa pesquisa é explorar as questões de responsabilidade social corporativa na cadeia de suprimentos. Será apresentada uma revisão estruturada da literatura sobre questões sociais nas cadeias de suprimentos, analisando a pesquisa publicada até o ano de 2019. Foi usada a base de dados scopus. Os resultados mostram que houve crescimento na divulgação de artigos a partir de 2009. Por meio de uma revisão sistemática da literatura, 225 artigos evidenciam as questões sociais na cadeia de suprimentos dentro das categorias: 1) políticas trabalhistas, 2) direitos humanos; 3) sociedade; 4) ética; 5) compliance e 6) filantropia. O estudo da relação de responsabilidade social corporativa e o gerenciamento da cadeia de suprimentos permitem a exploração de estratégias e resultados de desempenho voltados às questões sociais.

### PALAVRAS-CHAVE:

gestão da cadeia de suprimentos,  
ações sociais,  
responsabilidade social  
corporativa,  
desenvolvimento de fornecedores.

### INTRODUÇÃO

Nos últimos anos houve um aumento de pesquisas voltadas para questões sociais relacionando com desempenho econômico e a sustentabilidade das empresas (CARTER 2004; KLASSEN E VEREECKE 2012). A sustentabilidade nas cadeias de suprimentos significa que as empresas estão adotando critérios sociais e ambientais além dos requisitos legais mínimos (MCWILLIAMS E SIEGEL 2001; TRKMAN, OLIVEIRA E MCCORMACK 2016; HANIM, NOVITA, ARIFFIN et al. 2017). Esses critérios sociais e ambientais muitas vezes visam abordar os riscos relacionados na cadeia de suprimentos, como litigação sobre poluição, abusos de direitos humanos e subsequentes danos à reputação (ROEHRICH, GROSVOLD E HOEJMOSE 2014).

As ações de responsabilidade social na cadeia de suprimentos pesquisadas na literatura prévia (YAWAR E SERING, 2017) são: condições de trabalho, trabalho infantil, direitos humanos, saúde e segurança, desenvolvimento de populações minoritárias, inclusão social e gênero. Em se tratando da dimensão de estratégia de comunicação, empresas se comunicam com seus *Stakeholders* por meio de iniciativas de responsabilidade social corporativa a fim de criar uma base de consumidores. Portanto, tais ações sociais estariam inseridas em estratégias de comunicação, por exemplo, explícitas em relatórios gerenciais e em estratégias de rótulos de produtos. Já as estratégias de *compliance* são baseadas em código de conduta, padrões, auditoria e monitoramento, que é uma forma de legitimar o comportamento das firmas. Por fim as estratégias de desenvolvimento de fornecedores são ações para treinar e atualizar fornecedores, envolvendo um relacionamento colaborativo, de confiança e a longo prazo (YAWAR E SERING, 2017).

Pesquisa sobre responsabilidade social corporativa na gestão da cadeia de suprimentos raramente dão informações sobre o relacionamento entre ações sociais, desenvolvimento de fornecedores (PREUSS E BROWN 2012; HOEJMOSE, ROEHRICH E GROSVOLD 2014).

Isto indica que o gerenciamento das questões sociais na cadeia de suprimento precisa ser analisado sistematicamente a fim de obter informações sobre os impactos dessas ações nas empresas quando há investimentos em responsabilidade social corporativa. Assim, esse artigo centra-se em responder a seguinte questão de pesquisa: (Q1) quais as dimensões das questões sociais mais usadas no desenvolvimento de fornecedores?

Uma revisão da literatura torna-se viável para esta pesquisa, pois permite uma análise sistemática dos estudos prévios até os dias atuais, fornecendo assim os conceitos nessa área. Portanto, esta pesquisa tem por objetivo entender como as empresas exploram as questões sociais, por meio de uma revisão sistemática da literatura que busca analisar tópicos como: políticas trabalhistas, direitos humanos; sociedade; ética; *compliance*; filantropia. E de que forma isso se relaciona com a funcionalidade e produtividade das empresas.

O artigo está estruturado da seguinte forma: a seção 1, parte introdutória; seção 2, apresenta o referencial teórico; seção 3 é descrita a metodologia; seção 4, apresentação dos resultados e discussões; por fim; seção 5 com as considerações finais.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

### **Revisão teórica**

Esta revisão bibliográfica tem como objetivo aprofundar o conhecimento sobre conceito de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) e na sequência, apresentar as questões sociais empregadas no desenvolvimento de fornecedores.

### **Responsabilidade social corporativa (RSC)**

A primeira menção sobre o termo Responsabilidade Social Corporativa (RSC) surgiu apenas como Responsabilidade Social, a qual é fundamentada à obra de Howard R. Bowen, na década de 1950, intitulada Responsabilidade Social dos Empresários. Segundo ele, o termo responsabilidade social seria “expressar uma moralidade fundamental na maneira de como uma empresa se comporta em relação à sociedade.” (BOWEN, 1953).

Segundo BOWEN (1953) a RSC como: “Uma empresa socialmente responsável é aquela cuja a equipe equilibra uma multiplicidade de interesses”. Em vez de se esforçar apenas para maiores lucros para seus acionistas, uma empresa responsável também leva em consideração funcionários, fornecedores, distribuidores, comunidades locais e a nação”. (CARROLL, 1999).

De acordo com Piecyk e Bjorklund (2015) as políticas RSC surgiram como uma reação a críticas enfrentadas por companhias que focavam exclusivamente nas performances econômicas e lucro a curto prazo. Tendo como foco combater práticas de esgotamento de recursos naturais como ar, solo e água, assim como também violações de direitos humanos em atividades trabalhistas. Outros fatores influentes foram os impactos externos das atividades econômicas que deixaram de ser locais ou regionais e passaram a ter um alcance global, e como uma questão de sustentabilidade perceberam que uma atenção maior deveria ser voltada aos impactos ambientais e sociais para que pudessem ter expectativas futuras e potencial crescimento a longo prazo. Consequentemente se tornou, de acordo com Porter e Kramer (2006), uma prioridade indispensável para líderes de negócios.

Da RSC também pode-se esperar, a partir de uma perspectiva interna da empresa, importantes resultados como um estímulo a lealdade, motivação e comprometimento dos empregados e, portanto, um aumento considerável na produtividade. Melhoras também podem ser encontradas no ambiente de trabalho, como a redução de acidentes trabalhistas, minimizando desta forma o número de empregados afastados por estes motivos (SCHIEBEL E POCHTRAGER, 2003).

Em um âmbito global, as práticas de RSC passaram gradualmente de práticas filantrópicas para planejamentos estratégicos, mesmo assim em muitas empresas a prática de RSC ainda se limita a atividades filantrópicas tradicionais como doações para pessoas carentes, ONGs e instituições religiosas, tanto em muitos países desenvolvidos quanto subdesenvolvidos. (MONDOL, 2010). A RSC é altamente necessária para o desenvolvimento de vantagens competitivas através do foco no envolvimento do empregado em atividades organizacionais, satisfação do consumidor, desenvolvimento contínuo na qualidade do produto,

segurança laboral, governança corporativa, direitos trabalhistas, desenvolvimento social, gerenciamento do ambiente de trabalho e tratamento justo dos empregados, e que como consequência não irá apenas destacar a empresa de sua concorrência, como também irá contribuir em processos de rápida industrialização e, portanto, garantindo seu desenvolvimento sustentável. (HOQUE et al.,2014).

Outro fator que tem contribuído para este interesse por parte das empresas com a responsabilidade social são as atuais tendências globais. (HALME et al., 2009) e em paralelo o aumento do interesse da sociedade pelas práticas de RSC. (COLLIER E ESTEBAN, 2007). Tanto que existe atualmente uma espécie de concorrência de RSC estratégica entre as empresas em todo o mundo, motivado pela busca dos benefícios acima citados (PORTER E KRAMER 2006).

Como exemplo, o Grupo Volvo migrou para o conceito de uma abordagem de RSC através da criação de valor compartilhado (CSV). Em sua visão para sobreviver à concorrência, empresas lucrativas e competitivas devem se desenvolver ao molde da realidade de seus acionistas e toda a sociedade envolvida. De fato, é uma convicção do grupo que não há divergências entre desempenhar um negócio lucrativo e ao mesmo tempo contribuir em prol do desenvolvimento sustentável, assumindo suas responsabilidades financeiras, sociais e ambientais de seus produtos, serviços e operações. E por isso destacam que é vital serem vistos como um grupo parceiro de negócios atrativo e serem desenvolvedores de relacionamentos saudáveis com seus empregados, clientes, fornecedores, agentes de crédito e outros acionistas (VOLVO, 2011).

As implementações das ações responsáveis nas cadeias de suprimentos são definidas como ações que uma empresa inicia para tratar de questões sociais, que são posteriormente aceitas, adotadas e implementadas por outros membros da cadeia de suprimentos. Os diferentes tipos de stakeholders solicitam várias demandas, em que, a empresa deve realizar a tomada de decisão para atender as expectativas. Os stakeholders internos se preocupam na gestão, por exemplo, funcionários e gerentes buscam o desempenho em melhorias. Em contrapartida os stakeholders externos pressionam empresas para adotarem certas ações responsáveis da cadeia de suprimentos. (YAWAR; SEURING, 2015).

O surgimento de stakeholders externos como a mídia, ONGs e atores da sociedade civil tem modificado o comportamento antiético das empresas, incentivando-os a adotar estratégias eficazes contra problemas sociais. Além disso, a má gestão das questões sociais pode levar a uma reação negativa do consumidor se as expectativas dos stakeholders não forem cumpridas (YAWAR; SEURING, 2015). Dessa forma, as questões sociais são necessárias para que as empresas causem uma impressão positiva ao consumidor. Nesse sentido, no próximo tópico, serão explanadas as principais questões sociais.

### **Questões sociais**

As questões sociais são definidas como produto ou processo relacionado aos aspectos das operações que afetam a segurança humana, bem-estar e desenvolvimento comunitário (KLASSEN; VEREECKE, 2012).

Segundo Yawar e Seuring (2015) as questões sociais se vincularam como papel importante da estrutura, que consiste em atender as diferentes expectativas dos stakeholders e atingir o desempenho econômico e social.

Muitas organizações estabelecem uma grande preocupação em relação ao desenvolvimento social, criando instituições de caráter educativo e filantrópico. As empresas, atualmente, estão aumentando o índice de implementação de programas com caráter social e ambiental (VON HAARTMAN; BENGTSSON, 2018).

### **Materiais e métodos**

Foi realizada uma revisão bibliográfica sistemática da literatura sobre o tema abordado em questão na pesquisa. A revisão bibliográfica sistemática é um método científico utilizado para a busca e análise de artigos de uma determinada área de pesquisa, que permite analisar crescentes quantidades de artigos e informações (CONFORTO; AMARAL; SILVA, 2011). De acordo com Levy e Ellis (2006) a revisão sistemática é descrita a partir de um processo. Os autores definem três principais fases: entrada, processamento e saída (Figura 1).

Segundo o modelo proposto por Levy e Ellis (2006) torna-se clara a ideia da necessidade de realizar a Revisão Bibliográfica Sistemática (RBS) em ciclos por meio de seis etapas (Figura 1). À medida que se adquire mais conhecimento sobre o assunto em

questão, os ciclos são realizados de modo mais eficiente. Esse ciclo é repetido quantas vezes forem necessárias até que os objetivos da pesquisa bibliográfica sejam alcançados. (CONFORTO; AMARAL; SILVA, 2011).



Figura 1 - Fases de uma revisão bibliográfica efetiva (adaptado de Levy e Ellis 2006)

De acordo com a abordagem de Tranfield, Denyer e Smart (2003) uma busca sistemática começa com a identificação de palavras-chave e termos de pesquisa. O revisor, então, decide sobre a sequência de pesquisa mais apropriadas para o estudo.

### Seleção das unidades pesquisadas e técnicas de coletas de dados

A primeira fase para a busca sistemática é uma pesquisa primária sobre os artigos clássicos da área, para que então, possa ser elaborado um protocolo de busca (Quadro 1). Neste protocolo são apresentados os critérios de inclusão e exclusão, palavras-chaves e termos de pesquisa. Por fim, na terceira fase, obtêm-se os resultados e discussões, relatórios, síntese de resultados baseados na revisão da literatura. O Quadro 1 apresenta o protocolo de pesquisa.

Quadro 1 - Protocolo de busca.

Idioma	Inglês
Intervalo de dados	A pesquisa teve um intervalo de dados definidos pelo tema de cada artigo. Temas que desviavam o assunto principal não foram incluídos na pesquisa. Incluímos todos os anos na análise, para melhor entendimento do crescimento do assunto ao longo dos anos.
Campos de buscas	Os termos de pesquisas foram aplicados em títulos, palavras chaves e resumos.
Termos de buscas	Palavras chaves usadas na base de dados SCOPUS: "supply chain" AND "social" OR "sustainability" OR "ethical" AND "performance".
Critérios de exclusão	Relevância semântica. Relevância para o problema de pesquisa.

A pesquisa foi realizada na base de dados SCOPUS, com as palavras chaves correspondentes, gerando 2414 resultados. A partir dos resultados obtidos foi realizada a primeira filtragem dos artigos. Realizou-se a leitura dos resumos de cada artigo, para averiguar a coerência dos artigos com os conceitos: responsabilidade social corporativa, questões sociais e desenvolvimento de fornecedores. Conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2 - Resultados da pesquisa. Fonte: elaborado pelos autores (adaptado de SCOPUS 2018)

Base de Dados	SCOPUS
Data da busca	21/10/2018
Quantidade de artigos encontrados na busca	2414
Quantidade de artigos selecionados	225

### Codificação e análise dos dados

Com a seleção dos 225 artigos, a partir da primeira filtragem, foi realizada a leitura dos artigos, e posteriormente, a classificação dos artigos e a codificação das variáveis. As variáveis de classificações foram: Autor, ano, título, título da fonte, DOI, link, resumo, palavras-chaves, questões sociais e éticas, stakeholders, país, setor e metodologia de pesquisa.

As classificações foram analisadas por meio do Excel para análise qualitativa de dados para auxiliar o processo de codificação dos dados. O quadro 3 mostra as variáveis selecionadas.

Quadro 3 - Variáveis de classificação dos artigos analisados.

Classificação	Variáveis
1	Questões sociais e éticas
2	<i>Stakeholders</i>
3	País
4	Método de pesquisa

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Figura 2 mostra o número de artigos publicados por ano. Pode-se observar que o campo de estudo sobre questões sociais no desenvolvimento de fornecedores é relativamente novo e tem sido investigado nos últimos 19 anos. Observa-se que o ano de 2000 até 2008 os números obtidos oscilaram com poucas publicações. Entretanto ano 2009 houve aumento pelo tema.

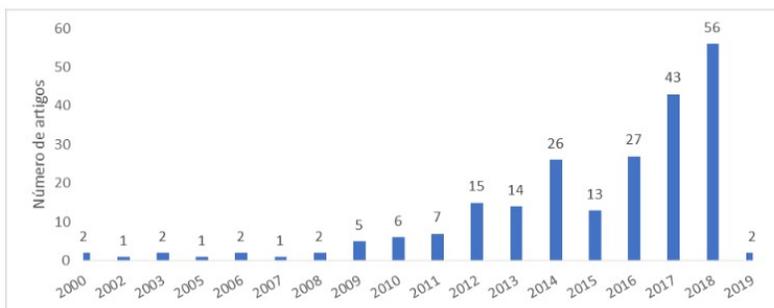


Figura 2 - Número de artigos por ano (adaptado de SCOPUS 2018)

A Figura 3 apresenta o número de publicações, os top 5 dos mais citados: Journal of Cleaner Production, International Journal of Production Economics, Sustainability (Switzerland) e Journal of Business Ethics.

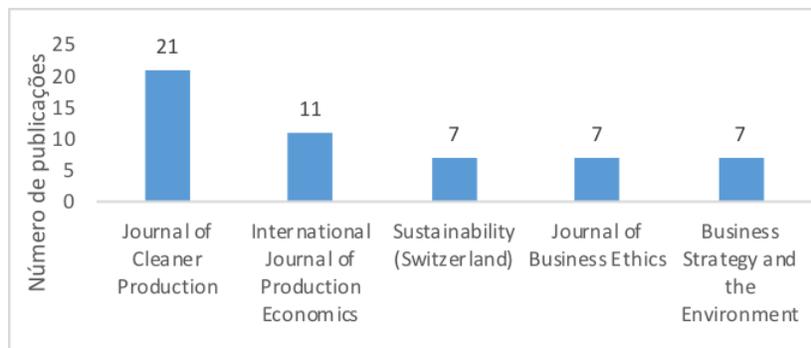


Figura 3 - Número de publicações (adaptado de SCOPUS 2018)

A próxima análise, apresentada na Quadro 4, objetiva efetuar um “recorte” nos top 5 artigos mais citados até a data de 11/6/2019, em que foi realizada esta análise e com os respectivos Journals e o fator de impacto. Percebe-se que os autores que obtiveram o maior número de citações referentes ao tema abordado foram: Andersen e Skjoett-Larsen, com 292; e que a maioria deles

publicou em Journals de alto fator de impacto.

Quadro 4 - Citações dos autores com maior incidência (adaptado de SCOPUS 2018)

Qtd citações	Artigos	Autores	Journal	Fator de Impacto
292	Corporate social responsibility in global supply chains	Andersen, M., & Skjoett-Larsen, T.	Supply Chain Management: An International Journal	3.833
287	Environmental purchasing and firm performance: an empirical investigation	Craig R Carter, Rahul Kale, Curtis M Grimm	Transportation Research Part E: Logistics and Transportation Review	3.289
234	Extending sustainability to suppliers: a systematic literature review	Gimenez, C., & Tachizawa, E. M.	Supply Chain Management: An International Journal	3.833
217	Social responsibility and supply chain relationships	Carter, C. R., & Jennings, M. M.	Transportation Research Part E: Logistics and Transportation Review	3.289
196	Social issues in supply chains: Capabilities link responsibility, risk (opportunity), and performance	Robert D. Klassen a,n ,Ann Vereecke	International Journal of Production Economics	4.407

A partir da Tabela 3 foi possível criar categorias com a análise dos 230 artigos, foram encontradas 1002 questões sociais que foram agrupadas em 6 categorias, sendo elas: 1) políticas trabalhistas, 2) Direitos humanos; 3) Sociedade; 4) Ética; 5) Compliance e 6) Filantropia (Tabela 1).

Tabela 1 - Distribuição de categorias (adaptado de SCOPUS 2018)

Categoria	Quantidade	%
Política de Trabalho	497	59%
Direitos Humanos	139	17%
Sociedade	121	14%
Ética	31	4%
Compliance	21	2%
Filantropia	7	1%
Outros	25	3%

A colocação da categoria “outros” foi necessária, pois foram questões sociais mencionadas abaixo de 7 inserções.

A participação dos stakeholders na cadeia de suprimentos é de extrema importância, uma vez que, há uma pressão das partes interessadas com as empresas afim de implementar práticas sociais e impulsionar o desempenho social. A influência das partes interessadas é um fator determinante e crucial para o desempenho bem-sucedido das empresas no âmbito social (YUN et al., 2019). Com a quantidade de publicações levantadas, uma análise interessante e útil para os acadêmicos, trata-se de um estudo que é apresentada no Figura 4, foi possível identificar os stakeholders e também o mais citado pelos artigos que foram: empresas, cliente e fornecedores.

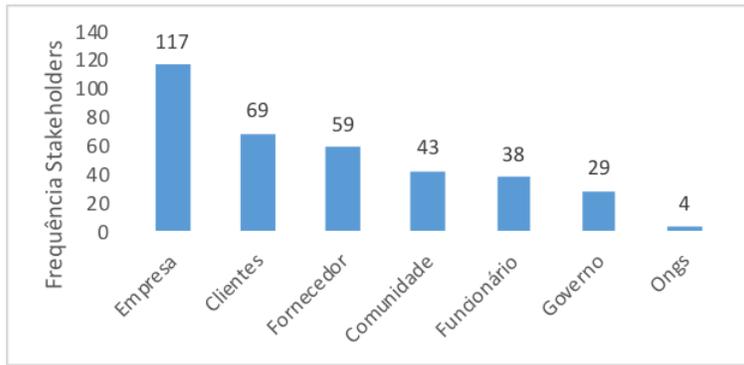


Figura 4 - Distribuição de frequência Stakeholders (adaptado de SCOPUS 2018)

Após demonstrado o crescente número de publicações da área nos últimos anos, motivou-se um interesse em realizar uma análise de tais países. Para isso, foram considerados os 10 principais países de origem onde os pesquisadores aplicaram os estudos. Dessa forma, pode-se analisar de onde surge o maior interesse pelo estudo e desenvolvimento da área, conforme é mostrado na Figura 5. A China aparece na frente dos demais países com 24 artigos publicados, seguidos pela Índia. O que torna estes países referência no estudo e pesquisa do tema em questão

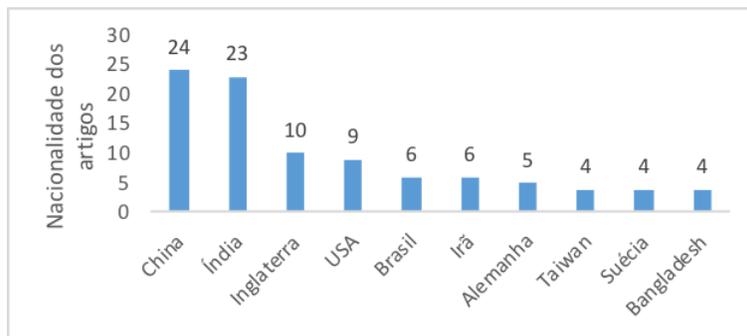


Figura 5 - Nacionalidade dos artigos publicados (adaptado de SCOPUS 2018)

Foram utilizadas a seguinte classificação para setores econômicos: manufatura, vários setores e serviços. Os resultados mostram 126 focaram no setor manufatureiro. Os artigos que enfocaram vários setores econômicos em particular, representaram 45 dos artigos, conforme é mostrado na Figura 6.

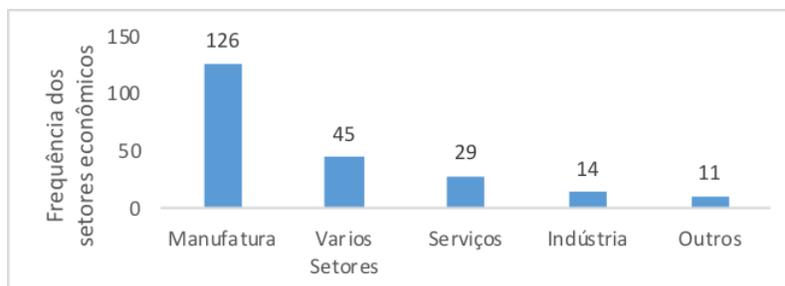


Figura 6 - Distribuição de frequência dos setores econômicos (adaptado de SCOPUS 2018)

Para fechar essa seção, a Figura 7 mostra que a maioria dos artigos que abordam questões sociais são artigos baseados em estudo de caso (136), seguidos de Revisão da literatura (48) e *Survey* (41).



Figura 7 - Distribuição de frequência dos métodos de pesquisa (adaptado de SCOPUS 2018)

## CONCLUSÕES

Este estudo se propôs a explorar as interseções entre as questões sociais, as quais são ações de responsabilidade corporativa (RSC). Nesse sentido os autores (CARTER, 2004; KLASSEN E VEREECKE, 2012; CARROLL, 1979; WARTICK E COCHRAN, 1985; WOOD, 1991) enfatizaram-se que a identificação de questões sociais é uma dimensão importante do desempenho social corporativo.

A pesquisa foi realizada na base de dados SCOPUS, com as palavras chaves correspondentes, gerando 2414 resultados. A partir disso, efetuamos a primeira filtragem dos artigos de acordo com o critério estabelecidos. Uma leitura detalhada para localizar as questões sociais, stakeholders, setores econômicos e países para que fosse possível realizar a tabulação e análise. Nesse viés, compreendeu-se que as empresas, atualmente, estão se preocupando e criando políticas que atendam os seguintes conceitos: políticas trabalhistas, direitos humanos, sociedade, ética, compliance e filantropia. Por esse lado, muitas empresas estabelecem uma grande preocupação em relação ao desenvolvimento social, criando instituições de caráter educativo e filantrópico. As organizações, atualmente estão aumentando o índice a quantidade de programas com caráter social.

Quanto às perspectivas de pesquisa, de forma geral ainda se percebe interesse em relação ao tema, o crescimento de número de publicações sobre o tema. Tal aumento no número de publicações evidencia uma mudança do foco das empresas que pode ser justificada pelas implementações das questões sócias.

Desse modo, compreendeu-se com esta pesquisa que as empresas estão cada vez mais preocupadas com questões sociais. Nesse sentido, estão criando mecanismos que facilitem o relacionamento entre funcionário e empresa com medidas éticas e sustentáveis. As ações de responsabilidade corporativa contribuem para a previsibilidade da cadeia de suprimentos, influenciando diretamente no desempenho social da empresa. Dessa forma, à medida que as companhias sentem necessidade de uma prática que auxilie no desenvolvimento efetivo e ético, estabelecem medidas que reflitam as ações precisas para uma melhor produção de seus suprimentos. Para uma empresa tornar-se mais competitiva é fundamental que adote ações de sustentabilidade, assim como seus parceiros de cadeia (YOUNG; YOUNG, 2001).

Nesse sentido, as questões sociais, como direitos do trabalhador e direitos humanos, tornaram-se essenciais para o desenvolvimento do fornecedor. Com essas dimensões, é possível ter uma garantia de que a empresa conseguirá angariar fornecedores com os mesmos propósitos e valores. Como também, analisar os impactos positivos ou negativos na sociedade. Desse modo, essas medidas de precaução auxiliam a evitar problemas futuros, permitindo que as empresas mantenham um serviço de qualidade e uma imagem séria e ética.

Estes resultados das bases de publicação evidenciam que há lacunas a serem preenchidas, Yawar e Seuring (2015) sugerem que as questões sócias para empresas focais e estudos e/ou pesquisas podem contribuir no futuro para que haja uma melhoria significativa na caracterização de tais questões e seus impactos a curto e longo prazo. É necessário que esta observação seja uma possível contribuição para futuros pesquisadores e gestores.

Apesar dos objetivos da pesquisa terem sido alcançados, o estudo apresentou limitações. A principal delas consiste na seleção de palavras-chave e outra refere-se ao fato da investigação ter sido realizada em apenas uma base Scopus.

## REFERÊNCIAS

- Bowen, H. R.; Johnson, F. E. Social responsibility of the businessman. Harper, 1953.
- Carroll, A. B. A Three-Dimensional Conceptual Model of Corporate Performance. *The Academy of Management Review*, v. 4, n. 4, p. 497-505, 1979.
- Carroll, A. B. Corporate social responsibility evolution of a definitional construct. *Business & society*, v. 38, n. 3, p. 268-295, 1999.
- Carter, C. R. Purchasing and Social Responsibility: A Replication and Extension. *Journal of Supply Chain Management*, v. 40, n. 3, p. 4-16, 2004.
- Collier, J., & Esteban, R. (2007). Corporate social responsibility and employee commitment. *Business Ethics: A European Review*, 16(1), 19-33. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-8608.2006.00466.x>
- Conforto, Edivandro Carlos; AMARAL, Daniel Capaldo; DA SILVA, Sérgio Luis. Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos. In: 8º Congresso Brasileiro De Gestão De Desenvolvimento De Produto - CBGDP 2011, 2011, Porto Alegre - RS. ATAS [...]. [S. l.: s. n.], 2011.
- Halme, M., Roome, N., & Dobers, P. (2009). Corporate responsibility: reflections on context and consequences. *Scandinavian Journal of Management*, 25(1), 1-9. <http://dx.doi.org/10.1016/j.scaman.2008.12.001>.
- Hanim, A.-R. S. et al. The impact of sustainable manufacturing practices on sustainability performance: Empirical evidence from Malaysia. *International Journal of Operations & Production Management*, v. 37, n. 2, p. 182-204, 2017.
- Hoejmose, S. U.; Roehrich, J. K.; Grosvold, J. Is doing more doing better? The relationship between responsible supply chain management and corporate reputation. *Industrial Marketing Management*, v. 43, n. 1, p. 77-90, 2014/01/01/ 2014.
- Hoque, N., Uddin, M. R., Ibrahim, M., & Mamun, A. (2014). Corporate social responsibilities (RSC) as a means of materializing corporate vision: A Volvo group approach. *Asian Social Science*. Retrieved from <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-84901927053&doi=10.5539%2Fass.v10n11p258&partnerID=40&md5=76513b03e95f842889718c56ad947bb7>
- Klassen, Robert D.; Vereecke, Ann. Social issues in supply chains: Capabilities link responsibility, risk (opportunity), and performance. *International Journal Of Production Economics*, [s.l.], v. 140, n. 1, p.103-115, nov. 2012. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijpe.2012.01.021>.
- Levy, Y.; Ellis, T.J. A system approach to conduct an effective literature review in support of information systems research. *Informing Science Journal*, v.9, p.181-212, 2006.
- McWilliams, A.; Siegel, D. Corporate Social Responsibility: A Theory of the Firm Perspective. *The Academy of Management Review*, v. 26, n. 1, p. 117-127, 2001.
- Mondol, E. P. (2010). Why RSC is important in Bangladesh? *The Financial Express*.
- Piecyk, Maja Izabela; Björklund, Maria. Logistics service providers and corporate social responsibility: sustainability reporting in the logistics industry. *International Journal Of Physical Distribution & Logistics Management*, [s.l.], v. 45, n. 5, p.459-485, jun. 2015. Emerald. <http://dx.doi.org/10.1108/ijpdlm-08-2013-0228>.
- Porter, M.E. and Kramer, M.R. (2006), "Strategy and society. The link between competitive advantage and corporate social responsibility", *Harvard Business Review*, Vol. 84 No. 12, pp. 78-94.
- Preuss, L.; Brown, D. Business Policies on Human Rights: An Analysis of Their Content and Prevalence Among FTSE 100 Firms. *Journal of Business Ethics*, v. 109, n. 3, p. 289-299, September 01 2012
- Roehrich, J. K.; Grosvold, J.; Hoejmose, S. U. Reputational risks and sustainable supply chain management: Decision making under bounded rationality. *International Journal of Operations & Production Management*, v. 34, n. 5, p. 695-719, 2014.
- Schiebel, W. and Pochtrager, S. (2003), "Corporate ethics as a factor for success – the measurement instrument of the University of Agricultural Sciences (BOKU), Vienna", *Supply Chain Management*, Vol. 8 No. 2, pp. 116-121.
- Tranfield, David; Denyer, David; Smart, Palminder. Towards a Methodology for Developing Evidence-Informed Management Knowledge by Means of Systematic Review. *British Journal Of Management*, [s.l.], v. 14, n. 3, p.207-222, set. 2003. Wiley.

<http://dx.doi.org/10.1111/1467-8551.00375>.

Trkman, P.; Oliveira, M. P. V. D.; McCormack, K. Value-oriented supply chain risk management: you get what you expect. *Industrial Management & Data Systems*, v. 116, n. 5, p. 1061-1083, 2016.

Volvo Group Global. (2011). Annual RSC and Sustainability Report of Volvo Group. Retrieved from <http://www.volvogroup.com/responsibility>

Von Haartman, Robin; Bengtsson, Lars. Sustainable global purchasing: assessing the relative impact of sustainability goals and programs. *International Journal Of Business Performance Management*, [s.l.], v. 19, n. 2, p.169-187, 2018. Inderscience Publishers. <http://dx.doi.org/10.1504/ijbpm.2018.090689>.

Wartick, S. L.; Cochran, P. L. The Evolution of the Corporate Social Performance Model. *The Academy of Management Review*, v. 10, n. 4, p. 758-769, 1985.

Wood, D. J. Corporate Social Performance Revisited. *The Academy of Management Review*, v. 16, n. 4, p. 691-718, 1991.

Yawar, S. A.; Seuring, S. Management of Social Issues in Supply Chains: A Literature Review Exploring Social Issues, Actions and Performance Outcomes. *Journal of Business Ethics*, v. 141, n. 3, p. 621-643, March 01 2017.

Yawar, Sadaat Ali; Seuring, Stefan. Management of Social Issues in Supply Chains: A Literature Review Exploring Social Issues, Actions and Performance Outcomes. *Journal Of Business Ethics*, [s.l.], v. 141, n. 3, p.621-643, 16 jun. 2015. Springer Nature. <http://dx.doi.org/10.1007/s10551-015-2719-9>.

Young, A.; Young, K. Sustainable Supply Network Management. Elsevier: *Corporate Environmental Strategy*, v. 8, n. 3, p. 260-268, 2001

Yun, Gawon *et al.* Interactions in sustainable supply chain management: a framework review. *The International Journal Of Logistics Management*, [s.l.], v. 30, n. 1, p.140-173, 11 fev. 2019. Emerald. <http://dx.doi.org/10.1108/ijlm-05-2017-0112>.